



ANAIS

III Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher

II Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal

23 e 24 de Abril de 2021 em Santa Cruz-RN

Volume 2, Número I

ISSN ---- ----

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI**

III Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher

II Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal

Temática: Atenção à Saúde da Mulher no contexto da pandemia por COVID-19

v. 2, n. 1

**Santa Cruz, RN
2020**

Reitor da UFRN

José Daniel Diniz Melo

Diretora da FACISA

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

Realizadores

Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisioterapia na Saúde da Mulher (GEPFISM/UFRN)

Projeto de Extensão Gestar e Cuidar (UFRN/FACISA)

Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LAFISM/UFRN)

Apoiadores

Mestrado acadêmico em Ciências da Reabilitação (UFRN/FACISA/CREAB)

Programa de Pós-graduação em Fisioterapia (UFRN/PPGFIS)

Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEX/UFRN)

Catlogação da Publicação na Fonte.

Simpósio nacional de fisioterapia em saúde da mulher (3.: 2021: Santa Cruz, RN); Encontro nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal (2.: 2021: Santa Cruz, RN).

Anais do III Simpósio nacional de fisioterapia em saúde da mulher e II Encontro nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal. 24 e 25 de abril de 2021 / organização de Vanessa Patrícia Soares, Laiane Santos Eufrazio e Elizabel de Souza Ramalho Viana. Santa Cruz: UFRN, 2020.

44 p.

ISSN ----

1. Saúde da mulher - Simpósio. 2. Fisioterapia - Simpósio. 3. Violência contra mulher - Simpósio. I. Sousa, Vanessa Patrícia Soares de. II. Eufrazio, Laiane Santos. III. Viana, Elizabel de Souza Ramalho. III. Título.

RN/FACISA

CDU: 613.99

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira CRB15-321

Esta é uma publicação anual | Autor corporativo: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Rua Vila Trairi, S/N. Centro, Santa Cruz-RN, CEP: 59200-000

COMISSÃO ORGANIZADORA

Organizadoras

Dra. Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Dra. Laiane Santos Eufrazio

Dra. Elizabel de Souza Ramalho Viana

Servidores docentes

Adriana Gomes Magalhães

Elizabel de Souza Ramalho Viana

Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia (UFPI)

Laiane Santos Eufrazio

Thais Sousa Rodrigues Guedes

Vanessa Patrícia Soares De Sousa

Discentes do curso de Fisioterapia da UFRN/FACISA

Alison Araújo dos Santos

Emilly Holanda Bezerra

Ingrid Nayara Pereira

Lenilson Carlos da Costa

Leticia Silva da Costa

Jaiany Bárbara da Silva Gomes

Loyanne Monyk Torres Costa

Gisely da Costa Araújo

Discentes do curso de Fisioterapia da UFRN/Natal

Ana Beatriz De Oliveira Bezerra

Carla Daniele Ferreira Dantas

Cintia Alice do Nascimento Lima

Cecilia Fernandes Felix

Cinthia Crislayne De Oliveira Andrade

Jessica Rayane Cavalcante Do Nascimento

Joyce Maria Pereira de Oliveira

Colaboradores externos

Aline da Silva Santos Alves

Tamara Stephanie Lucena de Medeiros Costa

Maria Helena de Oliveira Silva

COMISSÃO AVALIADORA

Docentes

Adriana Gomes Magalhaes

Elizabel De Souza Ramalho Viana

Laiane Santos Eufrazio

Thais Sousa Rodrigues Guedes

Diego de Sousa Dantas

Guilherme Pertinni de Moraes Gouveia

Discentes do Mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da FACISA/UFRN - PPGCREAB

Mateus Dantas de Azevedo Lima

Ananília Regina Silva Cavalcante

Aliuska Souza Santos

Priscila Acsa da Silva Estevam

Vaneza Mirele Gomes dos Santos

Jaime Maria de Pontes Oliveira

José Alexandre Barbosa de Almeida

**Discentes do Mestrado e Doutorado Programa de Pós-graduação em Fisioterapia do
Departamento de Fisioterapia/UFRN – PPGFIS**

Silvia Oliveira Ribeiro Lira

Alethea Cury Rabelo Leitão

PALESTRANTES

Alana Cristina Campos e Silva

Aline da Silva Santos Alves

Cíntia da Silva Lobato Borges

Gabriella da Cunha Viegas

Letícia de Azevedo Ferreira

Alexandra Silva de Lima

Laiane Santos Eufrásio

Larissa Ramalho Dantas Varella

Mercês de Fátima dos Santos Silva

Thaiana Barbosa Ferreira Pacheco

Vanessa Patrícia Soares de Sousa

APRESENTAÇÃO

O III Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher e II Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal aconteceram nos dias 24 e 25 de abril de 2021. Por meio do uso da tecnologia, foi possível reunir quase 300 estudantes e profissionais da área da saúde, bem como palestrantes de referência nacional para juntos, discutirmos sobre temas relevantes para a área de Saúde da Mulher.

O evento foi idealizado com o objetivo de fomentar a discussão entre estudantes, profissionais fisioterapeutas e de outros cursos, sobre temas relacionados à assistência em saúde durante o ciclo de vida da mulher. Em meio à pandemia oriunda da COVID-19, vimos a oportunidade de planejarmos e executarmos um evento *online* para agregar valor e humanização às práticas em saúde da mulher. Resultado do esforço coletivo de docentes, estudantes e clínicos que integram o Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisioterapia na Saúde da Mulher (GEPFISM/UFRN/FACISA), o projeto de extensão Gestar e Cuidar (UFRN/FACISA) e o Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher (LAFISM/UFRN), o evento tem se estabelecido como um dos mais importantes na área. Concomitantemente a relevância das temáticas discutidas, julgou-se importante abordar o assunto da violência contra a mulher durante a gestação, o parto e o pós-parto, resultando assim no II Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal.

A identidade visual dos eventos foi criada pelo designer Ozemir Cardoso. Objetivou-se mostrar a imponência e o poder feminino (logo do Simpósio) e o desrespeito a que o corpo da mulher é submetido em diversos momentos, incluindo durante a gestação, o parto e o pós-parto (logo do encontro). Isso resulta em violência e ausência de protagonismo do ser feminino durante importantes fases da sua vida. Desta forma, é urgente que as discussões sobre tal assunto sejam cada vez mais fomentadas em meios acadêmicos e não acadêmicos. Os eventos contaram com a participação de 11 palestrantes nacionais, 34 apresentações de trabalho, 3 menções honrosas, 283 inscritos e 34 membros da comissão organizadora, incluindo os avaliadores dos trabalhos.

Para a realização destes eventos, recebemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (PROEX/UFRN), do Mestrado acadêmico em Ciências da Reabilitação (UFRN/FACISA) e do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia (UFRN). A divulgação dos eventos foi realizada através do site da PROEX/UFRN, bem como por meio das redes sociais. Além disso, recebemos todo o apoio e auxílio do bibliotecário José Gláucio Brito Tavares de Oliveira para organização e diagramação dos anais deste evento.

A transmissão das palestras foi realizada através do canal do GEPFISM no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCaz8CErVilhk28zoBu-1nBQ>), utilizando-se a plataforma de *stream* StreamYard. As palestras ocorreram no turno da manhã e a apresentação de trabalhos foi realizada à tarde. O uso de recursos tecnológicos foi de extrema importância para a divulgação, transmissão e acompanhamento dos eventos. Além do Youtube e do StreamYard, utilizou-se o Instagram @gepfism_ufrn como canal de ampliação das informações.

A realização destes eventos só foi possível devido à organização, empenho, resiliência e esforço de todas as pessoas envolvidas. Em meio a mais um ano desafiador, pudemos nos reinventar, contornar as dificuldades e aprender a lidar com as frustrações. Tudo isto resultou no acontecimento destes eventos de forma primorosa e com alto impacto acadêmico, científico e social.

Aguardamos todas e todos nas próximas edições do Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher e do Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Nossos sinceros agradecimentos,

Dra. Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Dra. Laiane Santos Eufrásio

Dra. Elizabel de Souza Ramalho Viana

Comissão organizadora do II Simpósio Nacional de Fisioterapia em Saúde da Mulher e do I Encontro Nacional sobre violência contra a mulher no ciclo gravídico-puerperal.

SUMÁRIO

1	A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2	A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR E ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA PUÉRPERAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	10
3	A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE.....	11
4	ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO PÓS-PARTO SOB O OLHAR DAS PUÉRPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	12
5	A VISÃO DE PUÉRPERAS SOBRE SEXUALIDADE NO PÓS-PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	13
6	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM UM CENTRO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
7	ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	15
8	ASSOCIAÇÃO DA VIOLÊNCIA MATERNA COM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	16
9	ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E QUALIDADE DE VIDA EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	17
10	ATIVIDADE MIOELÉTRICA DO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE PADRÕES PÉLVICOS DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM MULHERES.....	18
11	ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PUERPÉRIO IMEDIATO, NO HOSPITAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
12	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
13	AVALIAÇÃO DA TONTURA EM GESTANTES DE ALTO RISCO.....	21
14	BENEFÍCIOS DOS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	22
15	CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE A FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: ESTUDO DESCRITIVO E RESULTADOS PRELIMINARES.....	23
16	DISCUTINDO A RELAÇÃO DO CLIMATÉRIO E CÂNCER DE MAMA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
17	EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE O AFETO POSITIVO E NEGATIVO DE MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA.....	25
18	ELABORAÇÃO DE GRUPOS DE TELEORIENTAÇÃO PARA MULHERES NO PUERPÉRIO E NO CLIMATÉRIO EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26

19	FENÔMENO DA INDÚSTRIA DAS CESÁREAS E SUAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE DA PARTURIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	27
20	GRUPO DE ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ON LINE PARA GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	28
21	IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID - 19 NOS SINTOMAS CLÍNICOS AUTO RELATADOS POR GESTANTES BRASILEIRAS: DADOS PRELIMINARES.....	29
22	IMPACTOS DA COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	30
23	INCIDÊNCIA DE CASOS E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	31
24	MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO SERIDÓ POTIGUAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
25	NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM GESTANTES ADULTAS E ADOLESCENTES.....	33
26	O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	34
27	QUAIS OS FATORES RELACIONADOS À FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL? UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	35
28	QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ANTES E APÓS TERAPIA COMPORTAMENTAL EM GRUPO.....	36
29	RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO PERÍODO PUERPERAL IMEDIATO: PROPOSIÇÃO DE UM INFOGRÁFICO.....	37
30	RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO VAGINISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	38
31	RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL: RESULTADOS PRELIMINARES.....	39
32	RELAÇÃO ENTRE PRETENSÃO DO TIPO DE PARTO E MEDO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ENTRE GESTANTES DE RISCO HABITUAL.....	40
33	RISCO DE QUEDAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO.....	41
34	TELEATENDIMENTO COM GRUPO DE MULHERES NO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
35	TESTE DO ABSORVENTE PARA AVALIAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA ACURÁCIA DE TESTE DIAGNÓSTICO.....	43
36	VIVÊNCIA DE GRUPO COM MULHERES NO CLIMATÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44

1. A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Nazaré Félix Rocha
Isabella Freitas e Silva
Fernanda Naiane Leal Amaral
Indiara de Alencar

Introdução: No período gestacional, as alterações hormonais proporcionam maior extensibilidade das articulações do assoalho pélvico, flexibilidade e o aumento da retenção hídrica, interferindo no sistema musculoesquelético das gestantes. Em consequência dessas mudanças e do aumento da densidade corporal, ocorre sobrecarga na coluna vertebral, prevalente na região lombar, ocasionando a lombalgia gestacional (LG). Devido as incidências desses quadros álgicos, diversos recursos Fisioterapêuticos são propostos para prevenir e reduzir a dor, além de tornar este segmento mais funcional. **Objetivo:** O presente estudo objetivou reunir evidências científicas atuais que demonstrem a relevância da Fisioterapia na profilaxia e tratamento da LG. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, publicada entre 2011 e 2021, baseada na seguinte pergunta norteadora: “O que há nos últimos 10 anos na literatura sobre recursos fisioterapêuticos utilizados na prevenção e alívio sintomatológico da LG?”. Foram consultadas as bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, com os seguintes descritores: Physiotherapy; Treatment; Low back pain; Pregnant women, respectivamente, Fisioterapia; Tratamento; Lombalgia; Gestantes. Foram incluídos estudos na língua portuguesa e inglesa, tendo no grupo amostral gestantes com LG, tratadas com recursos fisioterapêuticos. **Resultados e discussão:** Selecionou-se 4 estudos relevantes para compor a análise. Comparando a pré e a pós-intervenção, os autores constataram resultados satisfatórios com a aplicação de métodos e técnicas da Fisioterapia em gestantes com lombalgia e notaram que a prática foi eficaz tanto no seu tratamento quanto na prevenção. Dentre os recursos, foram apontadas técnicas como estabilização segmentar lombar, liberação miofascial, pilates, neuro estimulação elétrica transcutânea - TENS, reeducação postural global - RPG e hidroterapia. Segundo os autores, o tratamento pode relaxar a musculatura, estabilizar a coluna lombar, protegendo sua estrutura e aperfeiçoando a funcionalidade dos seus componentes, assim, diminuindo os quadros álgicos, prevenindo e atenuando eventuais ocorrências. Os estudos apresentaram desfechos satisfatórios, onde foi possível notar a eficácia e a acessibilidade dos métodos e técnicas fisioterapêuticas, além da diminuição da frequência do uso de fármacos analgésicos, resultando assim em uma melhor qualidade de vida das gestantes. **Conclusão:** A Fisioterapia mostra-se como uma importante ferramenta terapêutica e gera benefícios para as gestantes, como a prevenção e o tratamento das lombalgias, melhorando a sua qualidade de vida. Portanto, a sua integração em abordagens multiprofissionais deve ser considerada.

Descritores: Gravidez. Dor lombar. Hormônios.

2. A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR E ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA PUÉRPERAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues da Silva Santos
Ilze Louize da Silva Brito
Lenilson Carlos da Costa
Vinícius Hugley Brito dos Santos
Thais Sousa Rodrigues

Introdução: A assistência materno infantil no âmbito da atenção primária em saúde (APS) é definida como um conjunto de ações, de caráter individual ou coletivo, voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a reabilitação, contribuindo na diminuição do risco de morbimortalidade tanto para a gestante/puérpera quanto para a criança, principalmente para as mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômicas. Nesse contexto, a assistência fisioterapêutica possui um papel fundamental e essencial na melhoria da qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada numa visita domiciliar à uma puérpera, realizada na disciplina aplicada de atenção fisioterapêutica em saúde da mulher na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2019, através da disciplina de atenção fisioterapêutica em saúde da mulher na atenção básica. Na qual foi realizada uma visita domiciliar à uma puérpera no trigésimo dia de pós parto normal. Foi aplicado um questionário, construído pelos autores, com algumas perguntas sobre hábitos de vida, queixas atuais e condições de saúde, lazer e participação na comunidade. Foram repassadas algumas orientações sobre amamentação e cuidados com o recém nascido, além da prescrição de exercícios isométricos para fortalecer a musculatura abdominal e o incentivo a prática de exercícios físicos regulares para a puérpera. **Resultados:** Foi observado bastante interesse por parte da família nas orientações prestadas pelos discentes de fisioterapia e um engajamento dos familiares na participação dos cuidados com o recém nascido. **Conclusão:** O estudo aponta a importância da assistência fisioterapêutica voltada à saúde da mulher na APS. Evidenciando que a educação em saúde é uma estratégia de baixo custo e efetiva na disseminação de informações corretas para a população.

Descritores: Atenção primária à saúde. Saúde da mulher. Puerpério.

3. A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE

Ivana Mayara da Silva Pereira Paes
Adélia Regina Oliveira da Rosa Santana

Introdução: Endometriose refere-se como uma doença crônica, inflamatória, estrogênio-dependente que ocorre durante o período reprodutivo da vida da mulher tratasse de uma doença crônica de difícil diagnóstico, de causas multifatoriais. A prevalência exata da endometriose é desconhecida, acredita-se que até 176 milhões de mulheres no mundo tenham endometriose. O objetivo desse estudo foi destacar a importância da fisioterapia no tratamento da endometriose. **Método:** Foi realizada revisão integrativa da literatura, mediante busca nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, realizada no mês de abril de 2021, a busca de referências limitou-se a artigos em inglês e português publicados entre 2015 a 2021, utilizando os descritores “endometriose”, “tratamento” e fisioterapia pélvica. **Resultado:** A fisioterapia inclui condutas como: dessensibilização, exercícios de dilatação vaginal, biofeedback, exercícios para a musculatura do assoalho pélvico, TENS, massagem perineal e terapia manual, no qual mostraram-se efetividade no tratamento da endometriose. No entanto, verificou-se aumento significativo no alívio das dores da endometriose após a utilização da TENS. Ressaltando a importância de uma avaliação completa. **Conclusão:** Concluiu-se que a fisioterapia pélvica é indispensável no tratamento da endometriose, a maioria dos estudos obteve efeito significativo sobre a qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres portadoras dessa desordem sexual. Logo, necessita-se de mais estudos sobre a endometriose e seu tratamento.

Descritores: Saúde da Mulher. Assistência Integral à Saúde. Endometriose.

4. ALEITAMENTO MATERNO NO PERÍODO PÓS-PARTO SOB O OLHAR DAS PUÉRPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jayara Mikarla de Lira
Albenize de Azevêdo Soares
José Jailson de Almeida Junior

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática da amamentação na primeira hora pós-parto, conhecido como Iniciação Precoce da Amamentação (EIBF), objetivando ofertar aos Recém-Nascidos (RNs) o primeiro leite (colostro) rico em nutrientes e anticorpos, reduzindo as chances de morbimortalidade dos RNs, além de contribuir no fortalecimento do vínculo entre mãe-bebê. A EIBF também estimula à produção de leite materno e favorece a liberação de ocitocina, importante para a contração do útero e redução de hemorragia pós-parto. No entanto, a Organização Pan-Americana da Saúde aponta que somente em oito dos 14 países que dispõem de dados, 50% ou mais dos RNs são colocados para mamar no peito após o horário preconizado. No Brasil, apenas 42,9% dos RNs são amamentados na primeira hora de vida, segundo dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS). Nesse cenário, é necessário fortalecer as políticas públicas de saúde voltadas para o incentivo ao Aleitamento Materno (AM). **Objetivos:** Identificar na literatura científica a percepção das mães sobre o aleitamento materno no período pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de abril de 2021, utilizou-se os descritores do vocabulário Medical Subject Heading (MeSH): Breast Feeding; Mothers; MotherChild Relations; Postpartum Period; Delivery Rooms, após o cruzamento resultou em 1.106 artigos submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Adotou-se como critérios de inclusão: publicações dos últimos 5 anos e atender ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos estudos de revisões e repetidos. Após a análise e leitura dos estudos, 10 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Na percepção das puérperas, o AM é importante por ser um produto próprio, sendo considerado como fonte de saúde, amor e sensação de realização. As mães citam o contato pele a pele como um fator positivo ao estímulo do início precoce do AM por incentivar a autoconfiança, além de ressaltar o papel relevante do aconselhamento sobre amamentação durante as consultas pré-natais, o que aumenta a probabilidade de EIBF. Em contrapartida, mães com poucas informações sobre o AM, sentem-se inseguras, ansiosas e mais propensas ao desenvolvimento de problemas mamários, como fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, o que torna o AM uma experiência dolorosa e frustrante para as mesmas, ocasionando em perda de peso do recém-nascido e dificuldade na pega. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de fortalecer a conscientização das mulheres acerca dos benefícios do EIBF, através das consultas de pré-natal de qualidade e ações de promoção da saúde, o que irá contribuir para uma maior autonomia na prática da amamentação.

Descritores: Aleitamento Materno. Saúde da Mulher. Saúde Materno-Infantil.

5. A VISÃO DE PUÉRPERAS SOBRE SEXUALIDADE NO PÓS-PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Amélia Pires Soares da Silva
Thalía Natasha Silva Barbalho
Rosenara Jadna Ivo Baracho
Thais Sousa Rodrigues Guedes

Introdução: Entende-se o puerpério como o período que se estende desde a saída da placenta até o retorno dos órgãos reprodutivos ao estado pré-gravídico. É um período que apresenta intensas e importantes mudanças nos diferentes sistemas do corpo da mulher, o que traz impactos em diferentes questões, como na sexualidade. Sabe-se que a sexualidade feminina é considerada como um dos cinco parâmetros da saúde e pode se manifestar por diversos fatores físicos, como também psicológicos, socioculturais e relacionais. Para as puérperas, o conceito não seria diferente. Apesar de ser um assunto pouco comentado, sendo relevante, portanto, verificar como as mulheres compreendem a sexualidade neste período de intensas transformações. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em uma ação com puérperas, a fim de identificar e agrupar informações sobre a sexualidade no pós parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2021, vinculado à disciplina de Fisioterapia em Saúde da Mulher do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Participaram da ação puérperas brasileiras, participantes do projeto de extensão desenvolvido na FACISA/UFRN, “Gestar e Cuidar”. Para o encontro as participantes foram convidadas a preencher um formulário virtual com questões discursivas e de múltiplas escolhas acerca da temática, em seguida foi realizada uma roda de conversa sobre sexualidade através da plataforma virtual Google Meet. O questionário seguiu os aspectos éticos em relação à manutenção do sigilo das respostas, visto que as participantes responderam de forma anônima. **Resultados:** Foram contabilizadas a participação de 3 mulheres. Todas consideravam satisfatória a vida sexual antes da gravidez, mas as concepções mudaram quando relacionadas ao puerpério e o medo em retomar as relações também foi descrito. Nas últimas 4 semanas, a maioria relatou sentir desejo sexual, além da dor durante as relações, e a minoria mencionou a excitação quando estimulada. Também foram questionadas sobre o orgasmo e apenas 1 mulher demonstrou dúvidas quanto à excitação máxima. Ao final do questionário, as puérperas definiram, com suas próprias palavras, o conceito de vida sexual e as respostas obtidas foram: “É ter relações de forma consensual regularmente”, “Não sei bem, mas acho que é quando um tem relação com o outro”, “Todas as relações sexuais da minha vida”. Logo após, participaram de um encontro virtual sobre sexualidade no puerpério, onde houve a troca de experiências e todas as dúvidas foram sanadas. **Conclusão:** Sexualidade é um tema pouco discutido e indispensável no ciclo gravídico-puerperal. Para as puérperas, o encontro foi extremamente positivo na troca de experiências e fundamental para sanar dúvidas. As participantes relataram ainda o quão é insuficiente e, em contrapartida necessária, a abordagem sobre o assunto, reforçando a continuidade e relevância de ações como essa.

Descritores: Saúde da Mulher. Puerpério. Sexualidade

6. ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM UM CENTRO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tâmara Stéphanie Lucena de Medeiros Costa
Afonson Luiz Medeiros Gondim
Risonety Maria dos Santos
Ana Carolina Patrício de Albuquerque Sousa

Introdução: A presença do fisioterapeuta nas equipes dos centros obstétricos ainda não é uma realidade frequente nas maternidades brasileiras, mesmo com todo o reconhecimento que vem ganhando. A inserção desse profissional nas salas de pré-parto e parto é de extrema importância visto que ele utiliza métodos e técnicas que promovem o alívio da dor, reduz o tempo de trabalho de parto, que diminui o uso de analgesia farmacológica, como também contribui para autonomia da parturiente. **Objetivos:** Relatar a experiência de residentes de Fisioterapia da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em um centro obstétrico de um hospital público do interior do estado do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência realizado nos meses de fevereiro e março de 2021, desenvolvido a partir da vivência de fisioterapeutas residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com gestantes de baixo risco em trabalho de parto ativo admitidas no centro obstétrico do Hospital Regional Mariano Coelho que fica localizado em Currais Novos, no interior do estado do Rio Grande do Norte. **Resultados:** No momento do trabalho de parto, o fisioterapeuta é um profissional preparado para apoiar, tanto emocional como fisicamente, a parturiente. Durante nossa atuação foram realizadas técnicas para o alívio da dor, como também orientações para que a mulher se conscientize e se prepare para enfrentar as fases do trabalho de parto e também para que ela se torne ativa durante o seu trabalho de parto. Foram realizados, nesse centro obstétrico, além das orientações, deambulação e incentivo à posturas verticais, exercícios de mobilização pélvica, agachamento, exercícios respiratórios, uso da bola suíça, do cavaleiro, musicoterapia e técnicas de terapia manual. Muitas vezes, o atendimento foi realizado de maneira interprofissional, juntamente com psicólogas e enfermeiras, para assim oferecer uma melhor assistência à mulher. **Conclusão:** Foi possível observar que a presença do fisioterapeuta no centro obstétrico contribuiu para o conforto e confiança da parturiente, favorecendo também o protagonismo da mulher e um trabalho de parto mais ativo. Dessa forma, colaborou para um parto mais natural e humanizado, e atendeu os objetivos do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), o que exalta a importância da inserção desse profissional nas maternidades do Brasil.

Descritores: Saúde Materno-Infantil. Obstetrícia. Modalidades de Fisioterapia.

7. ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jerleine de Andrade Queiroz
Andrezza Thayna Oliveira Fidelis da Silva
José Alexandre Barbosa de Almeida

Introdução: O encarceramento feminino no Brasil está em uma curva ascendente, e conseqüentemente, houve um aumento no número de mulheres vivenciando a gestação e o puerpério dentro do sistema carcerário. Diante disso, foi necessário a implementação de políticas públicas para dar assistência a essa população, mas infelizmente, muitas mulheres no período gestacional e puerperal têm seus direitos silenciados e negligenciados. **Objetivo:** Buscar na literatura dados sobre a assistência obstétrica recebida por mulheres gestantes e puérperas dentro do sistema carcerário brasileiro. **Metodologia:** Uma revisão integrativa da literatura foi realizada em abril de 2021, nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO, através dos descritores presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH): gravidez, período pós-parto e prisão. Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos com principal abrangência no tema investigado publicados nos últimos 5 anos; estudos originais do tipo quantitativo; publicações nos idiomas português e inglês; textos completos. Foram excluídos artigos de revisão, relatos ou série de casos, monografias, dissertações e teses. A realização da revisão integrativa foi amparada também pelo modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Resultados:** A busca encontrou 235 estudos, sendo 5 estudos elegíveis. Após a leitura dos mesmos, foi possível observar em seus resultados que durante o pré-natal a maioria das gestantes não tiveram acesso a medicamentos farmacológicos, dificuldades em realizar exames laboratoriais, como para confirmação de gravidez, ocorrendo um pré-natal tardio; além de consultas médicas limitadas. A assistência durante trabalho de parto e parto foi observado pelos relatos sendo fragilizada; e que a maioria das gestantes sofreram algum tipo de violência obstétrica cometidos pelos profissionais de saúde e agentes penitenciários; foi relatado uso de viatura policial para transporte hospitalar e o uso de algemas durante o trabalho de parto e/ou parto dificultando conforto e melhor posicionamento, assim como contato imediato com os filhos; outro agravo foi a falta de acompanhamento familiar durante o parto, sendo realizado por agentes penitenciários. Já no puerpério, a assistência é débil, não há esclarecimento de dúvidas e consultas puerperal, além da falta de medicamentos, produtos de higiene e um ambiente propício para um bebê. Vendo isso, a ausência de assistência da atenção à saúde no período pré-natal e puerperal em mulheres encarceradas, pode levar ao comprometimento da saúde e desenvolvimento da relação mãe e bebê. **Conclusão:** Necessita-se de uma melhoria no sistema prisional brasileiro, onde haja uma fiscalização que garanta os direitos conquistados por lei pelas gestantes privadas de liberdade e que consiga a implementação de uma equipe multidisciplinar que além da enfermagem contenha com a assistência de fisioterapeutas, médicos pediatras e dentistas disponível para as mesmas.

Descritores: Gravidez. Período pós-parto. Prisão.

8. ASSOCIAÇÃO DA VIOLÊNCIA MATERNA COM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lúcia Emanuelle Silva de Carvalho
Brenda Kelly Pontes Soares
Astha Oliveira Catônio de Araújo
José Adailton da Silva

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) se configura como um problema de saúde mental comum e grave para as mulheres no pós-parto e pode predispor à depressão recorrente ou crônica, além dos efeitos adversos a longo prazo, tanto para mãe, quanto para o bebê, a exemplo no seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a associação da violência materna com a depressão pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados: Web of Science, PubMed e EMBASE, utilizou-se os descritores em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Embase subject headings (EMTREE) e no Medical Subject Headings (MeSH), os operadores booleanos foram AND e OR: “Depression, Postpartum” AND “obstetric violence” AND (“Gestation” OR “Pregnancy”). Foram aplicados os critérios de inclusão artigos: língua portuguesa ou inglesa, open access e publicados nos últimos cinco anos. Adotou-se como critérios de exclusão: revisão de literatura e literatura cinzenta. A partir do cruzamento dos descritores, foram obtidos 86 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e realizada a elegibilidade a partir da leitura do título e resumo, compôs a amostra final 5 artigos. **Resultados:** Os resultados analisados apontam que durante o ciclo gravídico puerperal as vivências particulares da gestante e também as experiências de violências de natureza doméstica praticada pelo parceiro do sexo masculino, tiveram grande influência no desenvolvimento de depressão pós-parto (DPP), sendo essa a violência mais referenciada nos estudos da atual revisão. Essa forma de violência pode decorrer do não planejamento da gravidez, problemas durante o casamento e casos de violência anteriores. A violência obstétrica ou institucional, também é apontada como fator de risco para depressão pós-parto, a exemplo desses casos, são encontrados experiência de controle inadequado da dor, falta de informação e apoio da equipe, agressão verbal e o medo da própria morte ou do bebê, enquanto um fator protetor para esses casos de violência, é a presença do acompanhante de sua escolha. Nesses quadros, pode-se observar sintomas de ansiedade, estresse e também sentimentos de baixa autoestima, além de pensamentos suicidas. Em ambas as situações, nota-se que a depressão pós-parto tem influência direta no relacionamento mãe e filho e também da mulher consigo mesma. Outras violências, como sexual, emocional, física e infantil enfrentadas pela gestante, foram associadas a fatores de risco significativos para desenvolver depressão pós-parto. **Conclusão:** Nessa perspectiva, as experiências de violência materna são indicadores para o desenvolvimento de depressão pós-parto, sendo fundamental intervir nessas realidades por meio do acompanhamento adequado e sensível com equipes multiprofissionais e também das relações interpessoais dessa mulher.

Descritores: Depressão pós-parto, Violência Obstétrica, Gravidez.

9. ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E QUALIDADE DE VIDA EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Alana Cristina Campos e Silva
Camilla Medeiros Araujo
Diego de Sousa Dantas

Introdução: O progresso científico com relação ao rastreamento, diagnóstico e tratamento do câncer se traduz em um maior número de sobreviventes. Esses sobreviventes enfrentam efeitos durante o tratamento ou anos após o término, redução de força, é um deles e que pode trazer impactos na qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática é avaliar associação entre força de preensão palmar e qualidade de vida em sobreviventes de câncer de mama. **Metodologia:** Realizou-se a revisão sistemática a partir da busca nas bases de dados: PubMed / MEDLINE, PEDro, Cochrane Library, Embase, CINAHL Via EBSCO e Science Direct. Foram selecionados estudos observacionais transversais, longitudinais, prospectivos e retrospectivos sem restrição linguística e de tempo. **Resultados:** Das 178 citações quatro artigos foram selecionados para compor a revisão sistemática. A força de preensão palmar apresentou impacto em alguns domínios da qualidade de vida indicando que a limitação na força de preensão manual interfere negativamente na qualidade de vida nessa população. **Conclusão:** Esta revisão sistemática demonstrou associação entre força de preensão palmar e qualidade de vida em mulheres sobreviventes de câncer de mama, mas a escassez de estudos relacionados ao tema expõe a necessidade de novas pesquisas dessa associação em mulheres sobreviventes a câncer de mama.

Descritores: Força Muscular. Neoplasias de Mama. Indicadores de Qualidade de Vida.

10. ATIVIDADE MIOELÉTRICA DO ASSOALHO PÉLVICO DURANTE PADRÕES PÉLVICOS DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM MULHERES

Keytte Camilla Souza de Amorim
Josepha Karinne de Oliveira Ferro
Alberto Galvão de Moura Filho
Andrea Lemos
Daniella Araújo de Oliveira

Introdução: Durante a gestação todos os órgãos e sistemas sofrem alterações e o sistema musculoesquelético é um dos mais sobrecarregados, principalmente os músculos estabilizadores da coluna e músculos do assoalho pélvico. **Objetivo:** Analisar o comportamento eletromiográfico dos músculos do assoalho pélvico (MAP) em mulheres primíparas e nuligestas durante a realização dos padrões pélvicos de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF). **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética sob o nº2.546.842. Participaram 14 mulheres com idades entre 18 e 35 anos, média 26,2 (23,1 – 29,3), divididas em dois grupos: nuligestas (n=10) e primíparas (n=4). Eletrodo autoadesivo, posicionado no esfíncter anal externo, foi utilizado para registrar a atividade mioelétrica dos MAP durante a execução da técnica combinação de isotônicas nos padrões pélvicos de PNF: antero-elevação (AE), pósterio-depressão (PD), pósterio-elevação (PE) e antero-depressão (AD). A técnica combinação de isotônicas é composta com uma sequência de contrações (concêntrica, isométrica e excêntrica), o qual foram realizadas três repetições consecutivas e realizada a média das contrações para análise em cada padrão. Foi utilizado o valor Root Mean Square (RMS), selecionado por meio de uma época com duração de 500 milissegundos ajustado ao seu valor central e realizado estatística descritiva (média±DP) para análise dos dados. **Resultados:** Houve maior ativação (μV) na contração concêntrica em todos os padrões tanto no grupo nuligestas (AE= $23,7 \pm 3,7$; PD= $23,1 \pm 7,1$; PE= $24 \pm 8,9$; AD= $24,4 \pm 4,4$) quanto primíparas (AE= $18,7 \pm 3,7$; PD= $22,5 \pm 9,6$; PE= $26,6 \pm 8,3$; AD= $21,9 \pm 6$), quando analisado o baseline (nuligestas: AE= $12,1 \pm 1,2$; PD= $12,8 \pm 3,8$; PE= $12,4 \pm 3,2$; AD= $12,4 \pm 3,6$ vs primíparas: AE= $9,6 \pm 1,2$; PD= $10,4 \pm 2,8$; PE= $10,7 \pm 1,6$; AD= $11,9 \pm 3,1$). **Conclusão:** Este estudo sugere atividade tônica dos MAP, resistindo ao aumento de pressão abdominal durante a execução da técnica combinação de isotônicas. A atividade eletromiográfica é maior na contração concêntrica em todos os padrões pélvicos de PNF, em ambos os grupos.

Descritores: Distúrbios do Assoalho Pélvico. Saúde da Mulher. Modalidades de Fisioterapia.

11. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PUERPÉRIO IMEDIATO, NO HOSPITAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Afonson Luiz Medeiros Gondim
Tâmara Stéphanie Lucena de Medeiros Costa
Risonety Maria dos Santos
Ana Carolina Patrício de Albuquerque Sousa

Introdução: O puerpério compreende o período após o parto, sendo um período de consideráveis e significativas modificações maternas. O período puerperal ainda pode ser fragmentado em três estágios: pós-parto imediato (1º ao 10º dia), pós-parto tardio (11º ao 40º dia) e o pós-parto remoto (a partir do 41º dia). No puerpério imediato, a fisioterapia atua em importantes disfunções de assoalho pélvico tais como: hipotonia ou hipertonia da musculatura pélvica, frouxidão ligamentar, incontinência urinária (IU) e anal, entre outras disfunções, as quais prejudicam a funcionalidade das estruturas pélvicas e impactam na qualidade de vida. **Objetivos:** relatar a experiência da atuação fisioterapêutica no puerpério imediato, em um serviço de referência do interior do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo relato de experiência. O presente relato é referente a atuação de dois residentes do programa multiprofissional em saúde materno infantil, durante os atendimentos fisioterapêuticos, ocorridos no primeiro trimestre de 2020, em um hospital de referência do Seridó potiguar. **Resultados:** Inicialmente os valores e dados mensurados são frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e pressão arterial (PA). Na avaliação respiratória, observamos o padrão respiratório, expansibilidade e mobilidade torácica. Na avaliação do abdômen verificamos, a involução uterina, timpanismo abdominal e diástase do músculo reto abdominal. Na avaliação do assoalho pélvico, observamos os MAP, e se a paciente tem deixas de UI, além de lacerações perineais. Nos membros inferiores observamos a presença de edemas, varizes ou sinais de trombos, já na avaliação das mamas e da amamentação atentamos a condição mamilar, e se há presença de colostro. A avaliação ainda conta com orientações ergonômicas, sobre a amamentação, troca de fraldas e transporte do bebê. As condutas efetuadas, irão depender dos sinais, sintomas e queixas que a paciente apresentar, alguns exemplos de condutas empregadas são exercícios respiratórios, massagem nas mamas e abdominal, contração do músculo transversal do abdômen, conscientização do MAP, exercícios miolinfocinéticos, e deambulação. Portanto as intervenções fisioterapêuticas demonstraram resultados exitosos, tanto na promoção, prevenção e intervenção em saúde. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia é importante em todas as fases do puerpério, não apenas no puerpério imediato, portanto é de extrema importância, que as puérperas tenham assistência fisioterapêutica, para queixas atuais e futuras, assim evitando problemas mais graves posteriormente.

Descritores: Período Pós-Parto. Modalidades de Fisioterapia. Mulheres.

12. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emerson Mateus Mendonça de Lima
Viviane Jerônimo de Macêdo
Flávia de Araújo Gomes
Normélia da Silva Almeida Soares
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) visa garantir a assistência integral à mulher em todas as fases do ciclo da vida. Nesse sentido, a atuação fisioterapêutica junto a equipe multiprofissional da atenção primária à saúde se configura como uma estratégia fortalecedora nesse processo, promovendo intervenções de promoção e educação em saúde, bem como, medidas de prevenção de agravos diante das diversas modificações físicas, psicológicas e sociais que perpassam a existência feminina. **Objetivo:** Relatar as vivências de discentes do curso de Fisioterapia da UFRN - FACISA na disciplina de atenção fisioterapêutica em saúde da mulher na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, baseado no relato de experiência acerca da participação de graduandos na prática em atenção primária à saúde da mulher. O componente curricular foi ofertado de maneira remota, através de momentos síncronos e assíncronos, durante 2 semanas. Desse modo, no decorrer da disciplina foram abordados temas como climatério, rede cegonha, puerpério e a importância da CIF nos domínios que envolvem a funcionalidade da mulher. Somado a isso, foi desenvolvido atividades como criação de ficha de avaliação, pôster e mapas mentais. Por fim, como forma de aprendizagem diversificada foram realizadas rodas de conversa com um grupo de puérperas, nas quais cada subgrupo foi instruído a desenvolver e mediar uma temática específica para cada encontro. **Resultados:** A partir do engajamento dos discentes na disciplina é possível evidenciar o quanto as experiências proporcionadas contribuíram para a formação acadêmica e profissional dos graduandos, uma vez que possibilitou a ampliação do olhar e a criação de uma visão holística do cuidado no âmbito da saúde feminina. Diante disso, o ambiente virtual viabilizou além da quebra de fronteiras, ações de promoção à saúde, acolhimento e humanização. Ademais, os assuntos discutidos possibilitaram o desenvolvimento de uma perspectiva biopsicossocial e a construção de conhecimentos, por meio de relações horizontais. **Conclusão:** Frente ao exposto, conclui-se que as vivências proporcionadas contribuíram efetivamente para a construção do senso crítico-reflexivo dos estudantes acerca da inserção do fisioterapeuta no cenário da atenção básica e suas faces. Além disso, as experiências propiciadas servirão como embasamento teórico-científico para futuras práticas clínicas.

Descritores: Fisioterapia. Sistema único de saúde. Educação em Saúde.

13. AVALIAÇÃO DA TONTURA EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Bianca Rangel da Silva
Amanda Chelotti
Grabrielle P. Paines
Michele Adriane Froelich
Melissa Medeiros Braz

Introdução: A gestação é um fenômeno natural, que proporciona mudanças em diversos aspectos na vida da mulher, tanto físico e social quanto emocional. Contudo, é um período delicado, que pode implicar riscos tanto para a mãe quanto para o feto. Há gestantes que, por características particulares, apresentam maior probabilidade de evolução negativa e são chamadas de “gestantes de alto risco”. Dentre os fatores negativos que uma gestação de alto risco pode vir a apresentar, encontra-se a tontura, que pode aumentar o risco de quedas e comprometer a saúde materno-fetal. **Objetivos:** Avaliar os níveis de tontura em gestantes de alto risco. **Metodologia:** Através de uma pesquisa observacional, foram incluídas gestantes acompanhadas por meio de pré-natal de alto risco de um hospital de referência do interior do Rio Grande do Sul (RS). A coleta de dados foi realizada por meio do Dizziness Handicap Inventory (DHI), questionário composto por 25 perguntas, realizado antes ou após as consultas das gestantes, sendo a coleta realizada apenas uma vez. O escore varia de 0 a 100, sendo zero nenhum prejuízo causado pela tontura na vida da paciente e 100 um prejuízo máximo causado pela tontura. **Resultados:** Participaram do estudo 20 mulheres, das quais 11(55%) encontravam-se no segundo trimestre e 9 (45%) no terceiro trimestre da gestação. Quanto ao estado civil, 8 eram solteiras (40%) e 12 com companheiro (60%), com média de 29,75 anos de idade. O escore total do DHI variou de 8 a 66 ($20,5 \pm 24,28$), sendo que dez participantes apresentaram queixa de tontura (50%), sendo 3 tontura leve (30%), 6 moderada (60%) e 1 severa (10%). **Conclusão:** Foi observado um número considerável de gestantes de alto risco que apresentaram tontura, sendo que, dentre as que apresentaram tontura, a maioria (60%) apresentou tontura moderada. Fica claro que a tontura é um ponto relevante para ser avaliado em gestantes de alto risco e são necessários mais estudos nesse campo com o uso do DHI, propondo um maior conhecimento sobre o corpo feminino durante este momento e suas necessidades, oportunizando a busca por qualidade em saúde.

Descritores: Gestantes. Gravidez de Alto Risco. Tontura.

14. BENEFÍCIOS DOS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lo Ruama de Lima Rodrigues
Victória Nazaré Félix Rocha
Naira Patrícia Castro de Oliveira

Introdução: Chama-se de Incontinência Urinária a perda involuntária de urina, podendo ser causada por inúmeros fatores de risco. A atuação da Fisioterapia visa contribuir com a redução dessa disfunção e proporcionar uma melhora no quadro clínico de pacientes acometidas por ela. **Objetivos:** Apresentar os benefícios da intervenção fisioterapêutica no tratamento de Incontinência Urinária. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através da base de dados Google Acadêmico, PubMed, Microsoft Academic e Scielo. O critério de busca utilizado foram artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021, tanto na linguagem portuguesa quanto inglesa através dos seguintes descritores: Fisioterapia, Incontinência Urinária; Saúde da Mulher, respectivamente, Physical Therapy; Urinary Incontinence e Women's Health. **Resultados:** Selecionou-se 5 artigos que abordassem a temática proposta e entre os recursos mais utilizados demonstrados nas pesquisas foram Cinesioterapia, Biofeedback, Eletroestimulação e Orientações de Consciência Corporal acerca da musculatura do assoalho pélvico, os quais resultaram na diminuição da perda de urina, controle de funcionalidade, fortalecimento e ganho de força da musculatura do assoalho pélvico. **Conclusão:** Os resultados dos estudos mostraram eficiência no uso de recursos fisioterapêutico na incontinência urinária feminina, pois eles trouxeram diminuição significativa nos sintomas desta disfunção, além de melhora na qualidade de vida das pacientes. Dessa maneira, mostra-se a importância da atuação de fisioterapeutas em disfunções uroginecológicas, visto que foi possível observar o papel fundamental da Fisioterapia em reabilitação do assoalho pélvico.

Descritores: Distúrbios do Assoalho Pélvico. Saúde da Mulher. Sistema Urinário.

15. CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE A FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: ESTUDO DESCRITIVO E RESULTADOS PRELIMINARES

Beatriz Cristina Medeiros de Lucena
Maria Amélia Pires Soares da Silva
Maria Isabelle de Araújo Dantas
Laiane Santos Eufrásio

Introdução: A Fisioterapia em Saúde da Mulher é uma especialidade profissional relativamente nova e reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Vai muito além das questões reprodutivas, incorporando um olhar integral para atender às necessidades femininas nos diversos níveis de atenção, entre eles: Assistência Fisioterapêutica em Uroginecologia e Coloproctologia; Assistência Fisioterapêutica em Obstetrícia; Assistência Fisioterapêutica nas Disfunções Sexuais Femininas; e Assistência Fisioterapêutica em Mastologia. **Objetivos:** Descrever de forma preliminar o conhecimento de mulheres brasileiras acerca da atuação da fisioterapia na área da saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, desenvolvido por um grupo de estudos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa - FACISA/UFRN (CAAE: 4.428.350). Foram incluídas uma amostra de mulheres brasileiras, alfabetizadas, maiores de 18 anos, com acesso à internet, e que não fossem discentes ou profissionais de Fisioterapia. Foi aplicado um questionário virtual, com perguntas acerca do conhecimento sobre as áreas de atuação da fisioterapia na saúde da mulher. A análise preliminar foi realizada por meio de estatística descritiva no software SPSS, versão 20.0, apresentando os dados por meio de frequência relativa e absoluta. **Resultados:** Participaram da pesquisa um total de 758 mulheres brasileiras, entre 18 e 73 anos, onde a maioria (63,7%) apresentaram idade entre 18 e 30 anos. 54% afirmaram conhecer a área de saúde da mulher, mas apenas 20,2% conheciam todas as áreas que esse campo engloba (Uroginecologia e Coloproctologia, Obstetrícia, Disfunções Sexuais Femininas e Mastologia). 39,2% relataram que esse conhecimento se deu a partir de leituras ou ouvindo falar por outras pessoas. Grande parte das mulheres sabiam o que era a musculatura do assoalho pélvico (78,1%) ou o períneo (85,6%), porém somente 43,4% relataram saber contrair e relaxar essa musculatura. **Conclusão:** Os resultados preliminares dessa pesquisa sugerem que é necessário ainda uma maior propagação da área e inserção da Fisioterapia na Saúde da Mulher, principalmente para a população a que as especialidades são voltadas, além de ser imprescindível a divulgação para todas as faixas etárias do ciclo de vida feminino e disseminação do conhecimento acerca do seu corpo e suas funções. Tudo isso a fim de contribuir para uma população de mulheres empoderadas, cientes da assistência integral à saúde que podem receber e da melhor qualidade de vida que podem desfrutar.

Descritores: Fisioterapia. Saúde da Mulher. Assistência Integral à Saúde. Serviços de Saúde da Mulher.

16. DISCUTINDO A RELAÇÃO DO CLIMATÉRIO E CÂNCER DE MAMA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues da Silva Santos
Ilze Louize da Silva Brito
Lenilson Carlos da Costa
Vinícius Hugley Brito dos Santos
Thais Sousa Rodrigues Guedes

Introdução: O climatério pode ser definido como o período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva nas mulheres. Esse período ocorre normalmente entre os 40 e 65 anos e é caracterizado por alterações marcantes. Como estratégia para minimizar os efeitos decorrentes do climatério, têm-se utilizado a terapia de reposição hormonal (TRH), contudo, alguns estudos apontam a TRH como fator causal para o desenvolvimento de câncer de mama. Desta forma, a Atenção Primária à Saúde (APS), sendo esta, a principal porta de entrada para o sistema público de saúde, possibilita um caminho de acolhimento e assistência adequada às mulheres no climatério, devido a mesma ser a base para a realização dos cuidados, prevenção e promoção da saúde. **Objetivos:** Objetiva-se relatar a experiência vivenciada numa ação de educação em saúde, realizada na disciplina aplicada de atenção fisioterapêutica em saúde da mulher na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em novembro de 2019, através da disciplina de atenção fisioterapêutica em saúde da mulher na atenção básica do curso de Fisioterapia da UFRN/FACISA. Participaram da ação mulheres integrantes de um grupo de climatério na unidade básica de saúde do bairro DNER em Santa Cruz/RN, alunos do curso de Fisioterapia e uma professora. A ação aconteceu na sala de espera da unidade, onde foi realizada uma roda de conversa, onde foram levantadas algumas questões que nortearam o desenvolvimento da discussão, tais como: “Quais os impactos e alterações que o climatério propiciou em suas vidas?”; “Quais dessas mudanças mais incomodam na vida cotidiana?”; “Já ouviram falar em reposição hormonal?”; “Quais os pontos positivos e negativos da reposição hormonal?”. Por fim, foi demonstrado de forma lúdica e de fácil compreensão, como realizar a palpação das mamas e ajudar na detecção precoce de nódulos na região, através de um avental com mamas feitas de TNT. **Resultados:** Seis mulheres da comunidade, integrantes do grupo, compareceram à ação. As participantes demonstraram bastante interesse pelo tema abordado e participativas nas discussões e dúvidas surgidas ao longo da ação, apresentando de um modo geral um bom conhecimento sobre o câncer de mama, suas medidas preventivas e bons hábitos de vida. **Conclusão:** O estudo evidenciou a importância de ações preventivas em saúde no combate da neoplasia mamária, através de medidas simples, didáticas e criativas na disseminação de conhecimento para a comunidade.

Descritores: Atenção primária à saúde. Saúde da mulher. Climatério.

17. EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA SOBRE O AFETO POSITIVO E NEGATIVO DE MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA

Marina Lima da Costa Silva
Larissa Ramalho Dantas Varella
Joyce Maria Pereira de Oliveira
Rodrigo Pegado de Abreu Freitas
Maria Thereza Albuquerque Barbosa Cabral Micussi

Introdução: A dismenorreia primária (DP) é definida por uma dor uterina, do tipo cólica, que acompanha a menstruação, na ausência de patologias pélvicas. É classificada como dor crônica que interfere negativamente na qualidade de vida. A terapia medicamentosa e a termoterapia têm sido os meios mais utilizados para o tratamento, porém estes apresentam reações adversas indesejadas ou efeito local de pequena duração. Em contrapartida, a eletroestimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica de estimulação cortical sem relatos de efeitos adversos prolongados, não invasiva e que promove mudanças no funcionamento cerebral. Atualmente, a intervenção mostrou resultados satisfatórios sobre a dor e funcionalidade em indivíduos com fibromialgia e chicungunha. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é avaliar o efeito da ETCC na região de córtex pré-frontal dorsolateral (CPFDL) sobre o afeto positivo e negativo em mulheres com DP. **Metodologia:** Foi realizado um estudo quase experimental com 13 voluntárias com DP. O grupo recebeu a terapia por 5 dias consecutivos. As voluntárias foram avaliadas nas primeiras 24 horas do ciclo menstrual inicial (AV1) e nas primeiras 24 horas do ciclo menstrual seguinte, após intervenção (AV2). O afeto positivo e negativo foi avaliado pela Escala de PANAS. A estatística descritiva foi utilizada como o teste t Student pareado. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN, sob o parecer de nº 2.932.953. **Resultados:** A idade média foi de $26,1 \pm 3,8$, 92,3% das voluntárias eram solteiras e 76,9% eram nulíparas. O ciclo menstrual apresentou $26,8 \pm 2,2$ dias. Houve uma redução significativa da ansiedade ($p = 0,03$) com diferença média de 5,12 (IC95% 0,79 a 11,05). **Conclusão:** A ETCC em região de CPFDL reduziu significativamente a afetividade positiva e negativa quando comparado antes e depois da intervenção.

Descritores: Ciclo menstrual. Dor pélvica. Dor crônica. Terapia por Estimulação Elétrica. Modalidades de Fisioterapia.

18. ELABORAÇÃO DE GRUPOS DE TELEORIENTAÇÃO PARA MULHERES NO PUERPÉRIO E NO CLIMATÉRIO EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Silva da Costa
Emilly Holanda Bezerra
Jayne Pereira Silva
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: As mulheres apresentam distintas sintomatologias, mediadas por hormônios e adaptações do organismo, que afetam em diferentes níveis sua qualidade de vida. Ao considerar os comprometimentos no pós-parto e climatério, é importante adotar estratégias educativas e integrais à saúde da mulher, auxiliando-a no cuidado à saúde de maneira longitudinal. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração de grupos de teleorientação relacionados ao puerpério e climatério. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, na modalidade de relato de experiência, vivenciada por discentes do curso de graduação em Fisioterapia da FACISA/UFRN, na disciplina de Atenção Fisioterapêutica à Saúde da Mulher. Inicialmente, houveram discussões de artigos e diretrizes relacionadas à saúde e assistência da mulher na gestação, pós-parto e climatério, objetivando entender as principais ocorrências relacionadas às mulheres nestas fases da vida. Após a discussão entre a turma e o arcabouço teórico construído, foram elaborados dois grupos de teleorientação. Para a divulgação, necessitou pensar nos temas a serem compartilhados nos grupos; número de encontros; horário de execução dos encontros; número de vagas; público-alvo; meio e forma de divulgação; e o método de inscrição. Além disso, para o auxílio nas escolhas dos horários, foram realizadas enquetes no Instagram®, para que o público pudesse escolher o horário mais adequado para execução do grupo de teleorientação. O Canva® foi utilizado como ferramenta de design gráfico para criação do folder de divulgação. **Resultados:** Os grupos possuem como público alvo mulheres no pós-parto e climatério respectivamente, tal estratégia possibilitará aplicar teoria à prática. Um total de 17 mulheres se inscreveram para participar do grupo sobre puerpério. A formação dos grupos possibilitou a criação de um banco de dados contendo informações importantes sobre cada puérpera. As discussões em sala contribuíram para a formação do senso crítico dos discentes, estimulando a observação das temáticas trabalhadas por um olhar inter e multidisciplinar. **Conclusão:** Ante o exposto, os grupos formados contribuirão favorecendo a ampliação do conhecimento entre as participantes. Além disso, os discentes envolvidos nas discussões em sala, bem como elaboração das temáticas a serem trabalhadas, elevaram sua facilidade de compreensão e fixação sobre a temática, podendo usá-los em experiências clínicas futuras.

Descritores: Saúde de Grupos Específicos. Saúde da Mulher. Climatério.

19. FENÔMENO DA INDÚSTRIA DAS CESÁREAS E SUAS IMPLICAÇÕES À SAÚDE DA PARTURIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Maria Eduarda Victor da Silva
Astha Oliveira Catônio de Araújo
Lorrana Beatriz da Silva Flor
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: O tipo de parto tem sido um fator de risco para sintomas de estresse pós- traumático, influências negativas na confiança das mulheres para o parto contribuem para o medo do parto e diminuir o limiar de dor levando ao trabalho de parto prolongado e, portanto, aumentando a prevalência de cesáreas (CS). Apesar de útil em algumas ocasiões, não há evidências da utilidade da cesárea não médica, que traz muitas complicações para a mãe e a criança. E apesar da OMS definir a meta de que a taxa de partos cesáreos não deve exceder 15%, esse valor está aumentando globalmente, no Brasil, a taxa é de 43,9%. Outro fator potencial para um parto traumático é a incompatibilidade das preferências das mulheres e a experiência real do parto. Uma mulher grávida tem precedência sobre as preferências dos médicos. No entanto, os médicos continuam coagindo as mulheres a fazer cesarianas indesejadas. **Objetivos:** Identificar na literatura científica as implicações das indicações desnecessárias de cesáreas na saúde da parturiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados EMBASE, CINAHL, MEDLINE e PUBMED, com descritores Obstetric Violence, Cesarean Section e Mental Health presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Embase subject headings (EMTREE). Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2017 e 2021, e excluídos literatura cinzenta e revisões de literatura, repetidos e não relacionados ao objetivo. Obtendo-se 79 estudos, e após a leitura do título e resumo, elencaram-se 5 artigos como amostra final. **Resultados:** A cesárea está relacionada à depressão, ansiedade e estresse no período pós-parto e intervalos de gravidez aumentados. Um terço das mulheres considera seu trabalho de parto traumático e estima-se que 2-6% das mulheres experimentam sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, o que pode ofuscar o relacionamento mãe-filho, com o parceiro e o desejo de adquirir outro filho. Resultados de estudos mostram que 40% das mulheres vivenciaram a cesárea como uma experiência de parto traumática, e embora poucas mulheres solicitem uma cesárea, algumas o fazem por motivos psicológicos e medo do parto, confirmando estudos que mostraram que ter ansiedade durante a gravidez é um fator de risco para cesariana não médica. Desse modo, o medo do parto e a solicitação materna de cesárea devem ser levados a sério e tratados de forma adequada. Estudos demonstraram que pelo menos metade das mulheres podem, após o tratamento, preparar-se para um parto vaginal normal e permanecerem satisfeitas com sua escolha. **Conclusão:** Apesar das cesáreas serem úteis em certas ocasiões, seu uso não deve ser indiscriminado e coagido por profissionais, a parturiente deve ter acesso a informações para fazer sua escolha de maneira consciente e sua decisão deve ser respeitada. De modo a torná-la protagonista do parto, reduzindo possíveis experiências e sintomas traumáticos.

Descritores: Violência Obstétrica. Cesárea. Saúde Mental.

20. GRUPO DE ORIENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ON LINE PARA GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Mathias
Alice Moralez de Figueiredo
Larissa Veronica Marçal de Oliveira
Roberta de Fatima Carreira Moreira Padovez
Ana Carolina Sartorato Beleza

Introdução: Diante da pandemia de COVID-19, surgiu a necessidade de adquirir novos hábitos a fim de evitar a contaminação pelo vírus SARS-COV-2. Gestantes são consideradas grupo de risco e precisam seguir as recomendações das autoridades de saúde em relação ao distanciamento social, o que as distancia dos serviços de saúde. A American College of Obstetricians and Gynecologists, recomenda 150 minutos de atividade aeróbica de intensidade moderada por semana durante a gravidez. Dessa forma, a oferta do projeto de extensão “Grupo de Orientação de Exercícios Físicos Online para Gestantes” surgiu para atender às demandas das gestantes e para auxiliá-las na prática de exercício físico durante a pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Descrever o relato de experiência de um grupo online de exercícios físicos para gestantes realizado durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de São Carlos que realizou telefisioterapia para a condução de um grupo de exercícios para gestante no ano de 2020. A equipe de trabalho foi composta por duas docentes, três alunas de especialização e três alunas de graduação. Os critérios de elegibilidade para a participação das gestantes no grupo foram: gestação de risco habitual; possuir declaração do médico obstetra autorizando a prática, além de ter o cartão pré-natal em mãos para checagem; ter idade gestacional de, no mínimo, 12 semanas e, por fim, ter acesso a internet para as vídeo chamadas síncronas via Google Meet e possuir um ambiente privativo para prática do exercício. Todas as gestantes foram avaliadas, por uma pós-graduanda, devidamente cadastrada no conselho de classe, por meio de teleconsulta. Em seguida, a partir das informações obtidas na avaliação, foram elaborados protocolos de exercícios. **Resultados:** Participaram do grupo 11 gestantes, sendo realizadas 1 sessão por semana durante oito meses, o que resultou em 28 sessões. O protocolo elaborado continha: aquecimento, alongamentos, exercícios de mobilidade pélvica, estabilização do core, fortalecimento, respiração e relaxamento. As atividades seguiram as recomendações da Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher para Fisioterapia por meio digital e do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (resolução 516/20 - permite o atendimento não presencial). O projeto ainda disponibilizou uma cartilha sobre massagem perineal, outra sobre atividades de vida diária, duas cartilhas de exercícios para realizar em casa e uma sessão de conversa via Google Meet sobre a musculatura do assoalho pélvico. **Conclusão:** Diante do desafio dos serviços de saúde em ofertar atendimento presencial para a população de risco, como é o caso das gestantes, o presente projeto de extensão possibilitou a continuidade do cuidado necessário para a promoção de uma gestação saudável.

Descritores: Gravidez. Exercício Físico. Teleorientação.

21. IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID - 19 NOS SINTOMAS CLÍNICOS AUTO RELATADOS POR GESTANTES BRASILEIRAS: DADOS PRELIMINARES

Mateus Dantas de Azevêdo Lima
Isabelly Cristina Soares de Oliveira
Alycia Ágata da Silva Costa
Thais Emanuelle da Silva Matias
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, sua ocorrência resultou em uma pandemia mundial, atingindo pessoas de todos os sexos e idade, incluindo gestantes. O que é preocupante, pois sabe-se que as mulheres grávidas possuem alterações fisiológicas e imunológicas, por causa disso, a gestação é um período de maior suscetibilidade a infecções virais. Estudos relatam que gestantes com doenças respiratórias virais têm alto risco de desenvolver complicações obstétricas e resultados perinatais adversos em comparação com mulheres não grávidas, devido a essas alterações que o corpo sofre durante o período gravídico. **Objetivos:** Identificar se existe correlação entre estar grávida pré ou durante a pandemia de covid - 19 e sintomas clínicos autorreferidos por gestantes de risco habitual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em duas etapas, sendo uma realizada na forma presencial e outra online, durante os anos de 2019 e 2020. O processo de amostragem foi por conveniência. Foram incluídas na pesquisa 80 gestantes gestantes que estivessem em qualquer período gestacional, maiores de 18 anos e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). 40 participantes foram avaliadas antes da pandemia da COVID-19, nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz-RN, e 40 durante a pandemia, na modalidade online. Foram excluídas aquelas que se recusaram a completar o questionário de avaliação ou que apresentassem sintomas da COVID-19. Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) sob parecer nº 2.974.947 (CAAE: 0046818.4.0000.5568). Na avaliação foi utilizado um questionário, previamente elaborado pelos pesquisadores, sendo composto por 4 partes: dados de identificação e sociodemográficos, história obstétrica, dados clínicos, hábitos e características antropométricas. O teste de Qui - Quadrado foi utilizado para descrever se existe correlação entre as variáveis analisadas.. **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa para a maioria dos sintomas clínicos investigados, quando comparados às gestantes avaliadas antes e após a pandemia ($p > 0,05$). Entretanto, houve diferença, entre os grupos, para os sintomas de câimbra ($p = 0,008$). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia pode ter impactado nos sintomas musculoesqueléticos de gestantes de risco habitual.

Descritores: Gestantes. COVID - 19. Autorrelato.

22. IMPACTOS DA COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thais Emanuelle da Silva Matias
Débora Alanna Araújo de Aquino
Ana Luisa Dantas Diniz Damasceno
Ana Clara Dantas
Jéssica Naiara de Medeiros Araújo

Introdução: De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria e Neonatologia (SBPN), o leite materno é considerado o alimento fundamental para os recém-nascidos, pois além de auxiliar na prevenção da morbimortalidade neonatal, reduz os riscos de morte súbita infantil em 36% dos casos, sendo fundamental para o desenvolvimento da criança. No entanto, com a pandemia da COVID-19, surgiram vários questionamentos sobre a possibilidade de transmissão do vírus entre o binômio mãe-bebê. Assim, torna-se imprescindível a análise das evidências científicas para orientar essa prática no contexto da pandemia. **Objetivo:** Sumarizar as evidências científicas relacionadas aos impactos da COVID-19 no aleitamento materno e promover uma reflexão sobre a temática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em abril de 2021. Foi executada uma busca nas seguintes bases de dados: SCOPUS, PubMed Central, SciELO e LILACS. Utilizou-se os seguintes descritores indexados no DeCS: Aleitamento materno, Coronavírus, Infecções por Coronavírus e COVID-19. Foram realizados dois cruzamentos utilizando os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão utilizados foram: texto completo disponível, estudos publicados nos anos de 2020 e 2021 e publicados no idioma inglês ou espanhol. As cartas, editoriais e capítulos de livros foram excluídos da amostra. **Resultados:** Após a busca de dados, foram encontrados 19.588 artigos. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 28 foram selecionados para o desenvolvimento da revisão. Dentre os resultados, identificou-se uma escassez de evidências acerca do processo de transmissibilidade entre mãe e bebê durante o processo da amamentação. No entanto, nos estudos disponíveis, não foi identificado a presença do SARS-CoV2 no leite materno. Sendo assim, os estudos apontam que o aleitamento materno deve ser mantido, pois não foram encontradas evidências científicas de transmissão vertical ou intraparto do novo coronavírus. Todavia, segue necessário manter todas as medidas preventivas recomendadas, como higiene adequada das mãos ao manusear o bebê, uso contínuo de máscara durante amamentação e trocar a máscara sempre que necessário. **Conclusão:** Torna-se evidente, portanto, que não há indicativos de transmissão decorrente da amamentação. No entanto, há uma necessidade da realização de mais estudos relacionados à temática, para que seja possível evidenciar de forma mais pontual sobre os riscos e benefícios da prática do aleitamento durante a pandemia. Ademais, é notório que a escassez de informações impacta fortemente a vida das lactantes com o surgimento de dúvidas e incertezas sobre a amamentação no atual contexto, podendo levar ao desmame precoce.

Descritores: Aleitamento Materno. COVID-19. Saúde da Criança.

23. INCIDÊNCIA DE CASOS E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Eduarda B. Berni
Melissa M. Braz

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica. Possui risco de infecção fetal via hematogênica, que pode causar aborto em 40% dos casos. Entretanto, possui diagnóstico fácil e tratamento eficaz para a prevenção da transmissão vertical, porém a subnotificação durante o período pré-natal torna a sua prevalência alarmante. Assim, torna-se necessário traçar um perfil epidemiológico das gestantes com sífilis para que a atenção básica em saúde (ABS) possa atuar e intervir de modo mais eficaz durante o pré-natal e assim garantir diagnóstico precoce e tratamento em tempo hábil. **Objetivo:** Identificar o número e o perfil de gestantes portadoras de sífilis no estado do Rio Grande do Sul (RS), durante o período de 2012 a 2020, através de dados disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, com dados do DATASUS através das Informações de Saúde disponibilizadas no TABNET, com as notificações dos casos de sífilis gestacional no RS durante o período de 2012 a 2020. Para a tabulação de dados foi acessado o site (tabnet.datasus.gov.br/), selecionado “Informações Sobre Saúde - Epidemiológicas e Morbidades”, e selecionado “Sífilis Gestacional” e por fim o estado “Rio Grande do Sul”. Para completar o perfil foram selecionados também os dados “faixa etária”, “raça”, “escolaridade” e “idade gestacional por diagnóstico”. **RESULTADOS:** No período analisado foram encontrados os seguintes dados de casos notificados de sífilis gestacional: 2012 (943 casos), 2013 (1.224 casos), 2014 (1.756 casos), 2015 (2.913 casos), 2016 (3.131 casos), 2017 (3.651 casos), 2018 (4.096 casos), 2019 (4.594 casos) e 2020 (1.564 casos). Quanto à faixa etária, raça, escolaridade e trimestre por diagnóstico em todas as séries históricas analisadas foi observado mulheres entre 20-29 anos, brancas, com 5º a 8º série incompleta. No entanto, entre os anos de 2012 a 2014 o predomínio do diagnóstico de sífilis foi no 3º trimestre gestacional, e partir de 2015 a 2020 predominou o 1º semestre gestacional. Ademais, observa-se que no ano de 2020, um ano atípico devido à pandemia de COVID-19, o número de gestantes diagnosticadas com sífilis gestacional decaiu de modo significativo. **Conclusão:** Observa-se um crescimento considerável no número de casos notificados de sífilis gestacional, e que o perfil epidemiológico dessas usuárias se apresenta homogêneo. A partir do conhecimento do perfil epidemiológico das gestantes com sífilis torna-se necessário que a ABS intervenha para que ocorra otimização das estratégias para que efetividade da assistência pré-natal prestada continue a atuar ainda mais realizando diagnósticos desde o 1º trimestre gestacional, pois assim ocorrerá também a redução do número de incidência de sífilis congênita.

Descritores: Gravidez. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Epidemiologia.

24. MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO SERIDÓ POTIGUAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Risonety Maria dos Santos
Tâmara Stéphanie Lucena de Medeiros Costa
Afonson Luiz Medeiros Gondim
Rafaela Santos da Silva
Etevaldo Pereira de Macedo

Introdução: A Rede Cegonha, por meio da Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011, reafirma as práticas de atenção à saúde baseada em evidências científicas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde em 1996, através do documento intitulado: "Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento". Os métodos não farmacológicos fazem parte das Boas Práticas, visando promover o relaxamento e alívio da dor durante o parto, bem como, o nascimento seguro. Baseado nas recomendações das Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento, foi implantado em uma maternidade do Seridó Potiguar o Projeto Partejar, pelos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O projeto tem como objetivo os cuidados e práticas de assistência humanizada às mulheres em trabalho de parto, através de uma equipe multiprofissional e métodos não farmacológicos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada dos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil no Projeto Partejar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência vivenciado no período de março de 2019 à março de 2021 pelos residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com mulheres em trabalho de parto, admitidas em uma Maternidade de baixo risco no Seridó Potiguar. **Resultados:** A assistência ao trabalho de parto ocorre de forma interprofissional em uma equipe multiprofissional com residentes fisioterapêuticos, enfermeiros, psicólogos, Assistentes Sociais, Farmacêuticos e Nutricionistas, contudo, apenas três de cada profissão estavam sala de pré-parto que possui ambiência voltada para o bem-estar das parturientes, sendo desenvolvidas práticas integrativas complementares, tais como: aromaterapia, cromoterapia, banho quente, musicoterapia, estímulo à deambulação; técnicas fisioterapêuticas através da cinesioterapia, massoterapia e técnicas respiratórias; orientações e esclarecimento sobre o trabalho de parto e parto para a parturiente e acompanhante, assim, estimulando o empoderamento. **Conclusão:** As ações do Projeto proporcionou melhorias através do cuidado integral do serviço prestado às parturientes, promovendo a perspectiva do parto normal como um processo natural, contribuindo para que a mulher participe de forma ativa e seja protagonista desse processo. Possibilitou melhor qualificação para os residentes, enquanto equipe multiprofissional, que atuam no processo de partejar, facilitando a longitudinalidade do cuidado no período de internação hospitalar, proporcionando um melhor acompanhamento no puerpério imediato e atenção na saúde do recém-nascido. Portanto, o projeto vai de encontro ao Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), pois, segundo a filosofia do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, a condição primeira para o adequado acompanhamento do parto e puerpério é o direito à humanização da assistência obstétrica e neonatal, adoção de medidas e procedimentos sabidamente benéficos para o acompanhamento do pré-natal, do parto e do pós-parto, evitando práticas intervencionistas desnecessárias.

Descritores: Dor do Parto. Modalidades de Fisioterapia. Assistência Integral à Saúde.

25. NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM GESTANTES ADULTAS E ADOLESCENTES

Tatiane Brito dos Santos
Mateus Dantas de Azevêdo Lima
Saionara Maria Aires Câmara

Introdução: A gestação compreende um período na vida da mulher de intensas modificações, sejam elas físicas, emocionais, sociais e ambientais. Quando ocorre na adolescência, está associada a um risco aumentado de complicações maternas e neonatais. A prática de atividade física durante a gestação é um dos aliados na melhora da qualidade de vida da gestante e na redução do risco de complicações durante a gravidez e puerpério. Conhecer o perfil de prática de atividade física de gestantes pode auxiliar a traçar estratégias que visem a melhora da saúde do binômio mãe-filho. **Objetivos:** Avaliar a prática de atividade física durante a gravidez entre adolescentes e adultas residentes na região do Trairi, Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, desenvolvido na região do Trairi. A amostra contou com 100 gestantes, sendo elas 50 adolescentes e 50 adultas, que foram avaliadas por meio de um questionário sociodemográfico, seguido de um questionário sobre prática de atividade física de lazer e de deslocamento, além de comportamento sedentário e atividade física ocupacional, elaborado pelos pesquisadores. As participantes foram classificadas em: suficientemente ativas (quando realizavam + 150 min de atividade física/semana) ou insuficientemente ativas (quando realizavam - 150 min de atividade física/semana). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, através do parecer 2.628.406. A análise estatística foi realizada por meio do teste qui-quadrado, que será utilizado para analisar a associação entre grupos (gestantes adolescentes e gestantes adultas) e prática de atividade física, e o teste T de Student para amostras independentes, que será utilizado para comparar o grupos (gestantes adolescentes e gestantes adultas) com relação ao tempo de exercício (tempo ativo total, realizando ciclismo, caminhada e tempo ativa - considerado como a soma do tempo de exercício, realizando caminhada e ciclismo). **Resultados:** A maior parte tanto as gestantes adolescentes, quanto as adultas foram classificadas como insuficientemente ativas (78% vs 84%, respectivamente), sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,611$). Para a análise dos grupos, com o tempo de exercício, também não houve associação entre Grupos X Tempo Total ($p = 0,866$); Grupos X Ciclismo ($p = 0,159$); Grupos X Caminhada ($p = 0,969$); Grupos X Tempo Ativa ($p = 0,887$). **Conclusão:** Os resultados mostram que, independentemente da gestante ser adulta ou adolescente, o tempo de inatividade física é alto. Portanto, destaca-se a necessidade de programas educacionais voltados para o incentivo e prescrição de prática de atividade física durante a gestação.

Descritores: Exercício Físico. Gravidez. Saúde da Mulher.

26. O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Beatriz Piovesan
Roberta Romaniolo de Mattos
Ana Paula Jung Ramos

Introdução: O puerpério é um período marcado pela ocorrência de diversas mudanças no organismo e na vida da mulher, as quais podem predispor ao aparecimento de complicações típicas, como as dores e desconfortos osteomioarticulares. Tais complicações podem atuar como fatores desestimulantes ao aleitamento materno, bem como reduzir a qualidade de vida da puérpera, o que poderia ser prevenido por meio de ações de educação em saúde realizadas por diversos profissionais, como o fisioterapeuta. **Objetivos:** Analisar a importância da educação em saúde para mulheres no período de aleitamento materno. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada por meio de pesquisa nas bases de dados Bireme/MedLine, Lilacs, Pedro, PubMed, e Scielo, utilizando-se diversas combinações entre os descritores “puérperas”, “educação em saúde”, “postura”, “fisioterapia” e “aleitamento”, em português e em inglês. Foram selecionados artigos escritos nos últimos 5 anos, que possuísem como público alvo a população brasileira e como tema central a importância da educação em saúde para as puérperas ou a atuação do profissional fisioterapeuta durante o puerpério. Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente a importância da educação em saúde para o público alvo da pesquisa, aqueles cujas intervenções foram realizadas durante o período pré-natal e aqueles que não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra. **Resultados:** As buscas realizadas resultaram em um total de 1269 estudos, sendo que destes, 384 encontravam-se duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, obteve-se 40 artigos para leitura na íntegra e, por fim, foram selecionados 9 destes para composição da presente pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** A educação em saúde para puérperas brasileiras se mostra de grande importância, uma vez que pode contribuir para o aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo, maior duração da amamentação, melhor autoeficácia materna em amamentar, ao mesmo tempo em que colabora para resolução de dúvidas e dificuldades das mulheres durante o período de aleitamento materno. Sugere-se a realização de outros estudos sobre o assunto, que possam abordar tanto a atuação do profissional fisioterapeuta quanto os efeitos da educação em saúde sobre a saúde e bem estar das puérperas, uma vez que tais temas são escassos na literatura.

Descritores: Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Aleitamento Materno.

27. QUAIS OS FATORES RELACIONADOS À FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL? UM ESTUDO TRANSVERSAL

Loyanne Monyk Tôrres Costa
Beatriz Cristina Medeiros de Lucena
Norrara Scarlytt de Oliveira Holanda
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: O período gestacional é marcado por uma variedade de alterações fisiológicas, físicas e psicológicas. Durante esta fase, essas modificações podem repercutir em alterações na funcionalidade da mulher. A funcionalidade integra a relação de condições multidimensionais, importantes de serem investigadas para maior compreensão de seus fatores associados e a sua relevância para cuidados adicionais à nova rotina da gestante. Com base nisso, torna-se importante avaliar possíveis fatores que possam se relacionar com a funcionalidade. **Objetivo:** Identificar fatores relacionados à funcionalidade em gestantes de risco habitual. **Metodologia:** Estudo do tipo transversal. Participaram 40 gestantes de risco habitual, residentes de Santa Cruz/RN. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 00466818.4.0000.5568 e número do Parecer: 2.974.947). Os critérios de inclusão foram: gestante com idade entre 18 e 35 anos e sem complicações obstétricas. Foram excluídas aquelas que recusaram a completar o protocolo de avaliação. A funcionalidade foi mensurada com o WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0) que varia de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a incapacidade. A intensidade das dores lombopélvica, pélvica e lombar foi mensurada através da Escala Visual Analógica que varia de 0 a 10. quanto maior o valor, pior a dor relatada. A idade e o número de gravidezes foram coletados por meio de uma ficha de avaliação. Para análise estatística foram usados os seguintes testes: mediana e amplitude interquartílica, Shapiro-Wilk, e teste de correlação de Spearman. Foi adotado um $P < 0,05$ e apresentado o ρ (p) de Spearman. **Resultados:** Não foram observadas correlações estatisticamente significativas quando analisadas a relação entre funcionalidade e: idade ($\rho = 0,06$ | $P = 0,70$), número de gravidezes ($\rho = -0,02$ | $P = 0,90$), intensidade da dor lombopélvica ($\rho = 0,24$ | $P = 0,14$), intensidade da dor lombar ($\rho = 0,16$ | $P = 0,30$), intensidade da dor pélvica ($\rho = 0,20$ | $P = 0,20$), anos de estudo ($\rho = -0,17$ | $P = 0,30$), qualidade de vida ($\rho = -0,24$ | $P = 0,17$), empoderamento ($\rho = 0,11$ | $P = 0,50$) e apoio social ($\rho = -0,21$ | $P = 0,18$). **Conclusão:** Os resultados desse estudo sugerem que não há relação entre os fatores selecionados e a funcionalidade em gestantes de risco habitual.

Descritores: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Obstetrícia. Saúde da Mulher.

28. QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA ANTES E APÓS TERAPIA COMPORTAMENTAL EM GRUPO

Luísa Maria Gómez Méndez
Anna Caroline Ribeiro de Moura
Rayanne Moreira da Cunha
Mayle Andrade Moreira
Vilena Barros de Figueiredo
Simony Lira do Nascimento

Introdução: A incontinência urinária (IU) provoca prejuízos na vida dos indivíduos acometidos, interferindo negativamente na qualidade de vida (QV). A Terapia Comportamental (TC) é uma abordagem terapêutica educativa e de baixo custo que objetiva a mudança de hábitos de vida e miccionais, podendo ser incorporada no tratamento da IU. **Objetivo:** Analisar o impacto da incontinência urinária na QV de mulheres com IU submetidas à terapia comportamental em grupo. **Metodologia:** Estudo observacional, prospectivo e quantitativo, realizado no Serviço de Fisioterapia do Ambulatório de Uroginecologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) de junho de 2015 a agosto de 2018. Foram incluídas mulheres com IU de qualquer etiologia, maiores de 18 anos, que compareceram a pelo menos três dos quatro atendimentos da TC em grupo. O questionário King's Health Questionnaire (KHQ) foi aplicado antes, imediatamente após, e um mês depois da TC para avaliar o impacto da IU na QV. Foi realizado o test t -pareado com nível de 5% adotado para significância. Obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer de nº 45415815.3.3001.5050. **Resultados:** Foram incluídas 147 mulheres no estudo, com média de 56,1 ($\pm 11,4$) anos. Destas 36 (24,3%) tinha IU de esforço, 25 (16,9%) IU de urgência e 83 (56,1%) IU mista. Comparando os resultados do questionário (KHQ) antes e imediatamente após a TC, os domínios "impacto da incontinência urinária", "limitação de atividades de vida diária", "limitação física", "relações pessoais", "emoções", "percepção geral de saúde" apresentaram redução significativa no impacto da IU ($p < 0,05$). Após um mês da TC apenas as médias dos domínios "relações pessoais" e "limitação sociais", não apresentaram diferença significativa. **Conclusão:** Houve melhora em diversos aspectos da qualidade de vida de mulheres com IU que aderiram a TC em grupo como primeira opção de tratamento conservador. Diante dos resultados promissores observados na TC, se sugere a realização de estudos maiores com grupo controle que tenha como base a terapia comportamental.

Descritores: Sistema urinário. Mulheres. Modalidades de Fisioterapia.

29. RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO PERÍODO PUERPERAL IMEDIATO: PROPOSIÇÃO DE UM INFOGRÁFICO

Francielle de Souza Leite
Ana Carolina Sartorato Beleza

Introdução: O puerpério é o período caracterizado pelo retorno dos órgãos e sistemas da mulher ao seu estado pré-gravídico. Trata-se de um período fisiológico, mas que pode ser marcado por dores e desconfortos resultantes de intercorrências no momento do parto ou ainda do período gestacional. Dor perineal, constipação, dor na incisão da cesárea e edema são algumas dessas repercussões identificadas em mulheres em período puerperal imediato. O fisioterapeuta tem grande importância nessa fase, auxiliando na resolução destes desconfortos por meio de tratamentos específicos. Sendo assim, para maior efetividade destas intervenções sugere-se o estabelecimento de um guia de tratamento. **Objetivos:** Buscar na literatura científica os recursos fisioterapêuticos utilizados para tratamento e alívio dos desconfortos puerperais imediatos; elaborar um infográfico, para uso dos profissionais fisioterapeutas, baseado nos recursos encontrados na literatura para tratamento e alívio das principais queixas apresentadas pelas puérperas internadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura científica sobre tratamento fisioterapêutico dos principais desconfortos puerperais. Foi realizada uma revisão nas bases de dados LILACS, PubMed, Cochrane Library, PEDro e Google Acadêmico acerca dos tratamentos disponíveis para: edema em membros inferiores, dor/desconforto abdominal e dor/desconforto perineal. Os critérios de inclusão são ter sido publicados nos últimos 10 anos, ensaio clínico randomizado, revisão da literatura e recurso aplicável em ambiente hospitalar. Após a leitura dos materiais encontrados na literatura foi proposto infográfico de atendimento baseado nesses achados. **Resultados:** Foram encontrados 78 artigos; depois de analisados apenas 14 atenderam aos critérios de inclusão. Dos 14 artigos, seis tratavam sobre edema, sete sobre dor abdominal e cinco sobre dor perineal. As intervenções fisioterapêuticas encontradas foram: estimulação elétrica nervosa transcutânea, estimulação elétrica neuromuscular, crioterapia, laser, cinesioterapia, massagem abdominal, drenagem linfática e meia compressiva. Foi proposto um infográfico com os recursos fisioterapêuticos disponíveis com o objetivo de guiar o profissional no tratamento das condições mais frequentes. O infográfico contém: o achado da avaliação, a conduta se a puérpera estava restrita ao leito e a conduta se não restrita ao leito. **Conclusão:** Foi possível identificar na literatura científica poucos estudos que contemplem os recursos fisioterapêuticos utilizados no puerpério imediato, em especial ensaios clínicos randomizados controlados. O infográfico produzido para orientar os profissionais que estão na prática clínica pretende apenas ser um guia para que esses possam refletir sobre a utilização segura de cada recurso e então buscarem sempre a literatura científica mais recente para embasar a sua prática nas melhores evidências disponíveis.

Descritores: Modalidades de Fisioterapia. Período Pós-Parto. Saúde da Mulher.

30. RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO VAGINISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Nazaré Félix Rocha
Lo Ruama de Lima Rodrigues
Ana Adélia Mota da Silva
Naira Patrícia Castro de Oliveira

Introdução: O vaginismo é uma disfunção sexual onde ocorre um espasmo muscular involuntário na musculatura perineal feminina impedindo a penetração vaginal, causando dor e interferindo na relação sexual. O papel do Fisioterapeuta será orientar acerca da consciência corporal associada à musculatura do assoalho pélvico e aliviar o quadro algico. **Objetivo:** Avaliar os benefícios dos recursos fisioterapêuticos em mulheres com vaginismo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura através da busca nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, utilizando livros que abordem a temática, assim como trabalhos científicos publicados entre 2011 e 2021, redigidos em português e inglês através das seguintes palavras-chave: Tratamento; Fisioterapia; Vaginismo; Saúde da Mulher; Physiotherapy e Vaginismus respectivamente. **Resultados:** Após análise foram selecionados 5 trabalhos de caráter científico que apresentaram concordância com o tema proposto. Dentre os recursos utilizados, destacaram-se a cinesioterapia, TENS, biofeedback e terapia manual, os quais trouxeram uma melhora significativa quanto ao quadro algico e melhora na funcionalidade da musculatura do assoalho pélvico das pacientes, ressaltando que a Fisioterapia é um tratamento eficaz no tratamento do vaginismo. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa concluíram que a Fisioterapia tem uma enorme contribuição no tratamento de vaginismo, proporcionando uma melhora na saúde sexual, autoestima e bem estar, ocasionando uma melhor qualidade de vida em mulheres acometidas com essa disfunção. Notou-se diferentes técnicas utilizadas com resultados satisfatórios e eficientes esclarecendo a importância da Fisioterapia Pélvica na saúde da mulher, o que reforça a necessidade de mais estudos acerca do tema abordado para que a prática clínica possa ser baseada em evidências para a segurança e confiança de futuras pacientes.

Descritores: Vaginismo. Saúde da Mulher. Modalidades de Fisioterapia.

30. RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E FUNCIONALIDADE EM GESTANTES DE RISCO HABITUAL: RESULTADOS PRELIMINARES

Lenilson Carlos da Costa
Beatriz Cristina Medeiros de Lucena
Rosenara Jadna Ivo Baracho
Thalia Natasha Silva Barbalho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: Diversas mudanças ocorrem no corpo da mulher durante a gestação em função das alterações hormonais, metabólicas e psicossociais. Estas transformações podem afetar a funcionalidade da gestante. A funcionalidade é a interação positiva entre função e estrutura do corpo, atividades e participação, fatores contextuais e uma determinada condição de saúde. Assim, é importante investigar se os aspectos sociodemográficos são capazes de interferir de maneira positiva e/ou negativa na funcionalidade. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a funcionalidade e fatores sociodemográficos em gestantes de risco habitual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal analítico. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 00466818.4.0000.5568 e número do Parecer: 2.974.947). Os dados foram coletados entre 2019 e 2020. Participaram 40 gestantes de risco habitual. A obtenção dos dados foi realizada de forma online. Uma ficha de avaliação foi utilizada para coletar os dados sociodemográficos. Para avaliação da funcionalidade, foi utilizado o questionário WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0), constituído por 36 questões, divididas em seis domínios: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação. O escore total varia de 0 a 100. Quanto maior a pontuação, maior a incapacidade. Para análise estatística foram usados os seguintes testes: mediana e amplitude interquartilica, Shapiro-Wilk, e teste de correlação de Spearman e teste de KruskalWallis. Foi adotado um $P < 0,05$ e apresentado o ρ (p) de Spearman. **Resultados:** Não foram observadas relações estatisticamente significativas quando analisadas funcionalidade e: idade ($\rho = 0,06$ | $P = 0,70$), classe social ($P = 0,30$) e anos de estudo ($\rho = -0,17$ | $P = 0,30$). **Conclusão:** Os resultados desse estudo sugerem que não há relação entre idade, classe social, anos de estudo e funcionalidade em gestantes de risco habitual.

Descritores: Gravidez. Idade gestacional. CIF.

32. RELAÇÃO ENTRE PRETENSÃO DO TIPO DE PARTO E MEDO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ENTRE GESTANTES DE RISCO HABITUAL

Emilly Holanda Bezerra
Jaiany Bárbara da Silva Gomes
Ruyzabour Dantas
Alison Araújo dos Santos
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: Durante o ciclo gravídico-puerperal, a mulher tem por direito participar de todas as tomadas de decisões juntamente à equipe de saúde, inclusive, a pretensão do tipo de parto (vaginal ou cesáreo). Entretanto, por diversas vezes, esse direito é violado, gerando consequências significativas para a mulher em várias esferas de sua vida. Definida como um tipo de violência contra a mulher, a violência obstétrica atinge 1 a cada 4 brasileiras. É caracterizada pela falta de respeito à mulher ou seu bebê, classificando-se como física, psicológica, atitudinal ou institucional. **Objetivo:** Analisar se há associação entre pretensão do tipo de parto e o medo de sofrer violência obstétrica em gestantes de risco habitual. **Métodos:** Estudo observacional e transversal, realizado no período de 2019 a 2020, sendo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da UFRN/FACISA (número: 2.974.947, CAAE: 00466818.4.0000.5568). Foram incluídas 53 gestantes maiores de 18 anos de idade, com gestação de risco habitual e de qualquer localidade do Brasil. As mulheres foram avaliadas a partir de uma ficha de avaliação semiestruturada pelos pesquisadores, contendo questões relacionadas à pretensão do tipo de parto e aos medos quanto à intervenções violentas. Para análise estatística foram usados os seguintes testes: mediana e amplitude interquartilica, Shapiro-Wilk, e teste de Qui-quadrado (χ^2). Foi adotado um $P < 0,05$. **Resultados:** Não foi observada associação entre a pretensão do tipo de parto e medo de sofrer violência obstétrica ($\chi^2 = 2,96$ | $P = 0,22$). **Conclusão:** Os resultados desse estudo sugerem que não há associação entre pretensão do tipo de parto e o medo de violência obstétrica em gestantes de risco habitual.

Descritores: Gravidez. Parto. Violência contra a Mulher.

33. RISCO DE QUEDAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Gabrielle P. Paines
Bianca Rangel da Silva
Amanda Chelotti
Michele Adriane Froelich

Introdução: A gestação é um evento importante na vida reprodutiva da mulher, sendo considerada de alto risco quando há chances de complicações durante a gravidez ou no parto, representando perigo para a mãe, a criança ou ambos. É um período responsável por uma série de modificações, como do equilíbrio, uma vez que o centro de gravidade se altera, representando um maior risco de quedas durante a gestação. **Objetivos:** Avaliar o risco de quedas em gestantes de alto risco. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritiva com gestantes acompanhadas pelo pré-natal de alto risco de um hospital referência do interior do Rio Grande do Sul (RS). Os dados foram coletados por meio de uma ficha de avaliação e o Test Time Up and Go (TUG), que avalia o risco de queda. Este teste mede o tempo que um indivíduo leva para levantar-se, caminhar por uma distância de 3 metros, dar a volta e sentar-se novamente. O tempo gasto no teste classifica o risco de quedas: a gestante possui baixo risco de quedas ao realizar o teste em menos de 10 segundos, médio risco de quedas ao realizar de 10 a 20 segundos e alto risco acima de 20 segundos. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 20 gestantes, sendo que 1 estava no primeiro trimestre, 8 no segundo e 11 no terceiro, com média de idade de 29,75 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 13 possuíam ensino fundamental, 5 ensino médio e 2 ensino superior. Sobre o estado civil, oito eram solteiras e 12 possuíam companheiro. O resultado do TUG variou de 9,75 a 18,18 ($13,99 \pm 2,32$), sendo que 1 mulher apresentou baixo risco e 19 mulheres apresentaram risco moderado de quedas. **Conclusão:** Neste estudo, observou-se que gestantes de alto risco apresentam risco de sofrerem quedas, considerando o resultado do TUG. Salienta-se a importância desse tipo de avaliação em gestações de alto risco, tendo em vista que os resultados podem prevenir quedas, levar a uma melhor qualidade de vida e autonomia.

Descritores: Gravidez de Alto Risco. Acidentes por Quedas. Mulheres.

34. TELEATENDIMENTO COM GRUPO DE MULHERES NO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eva Regina de Medeiros
Katarina Azevedo de Medeiros
Marcelo Souza Araújo
Weybkenedy José Oliveira Santos
Thais Sousa Rodrigues Guedes

Introdução: O climatério é uma fase natural da vida da mulher que apresenta alterações fisiológicas com sintomas que variam na sua diversidade e intensidade ou até assintomáticas. É fundamental que haja, nessa fase da vida, um acompanhamento sistemático. Com isso, a telessaúde facilita os serviços de saúde, como a Fisioterapia, melhorando o acesso à informação e os recursos de saúde associados ao atendimento em grupo com intuito de compartilhar vivências e estabelecer vínculos. **Objetivo:** Relatar as experiências de discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), participantes da prática remota na disciplina de atenção fisioterapêutica à saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre vivências com um grupo de atenção a mulheres no climatério. Foi divulgado um folder no instagram para a construção do grupo de mulheres no climatério. As inscrições ocorreram via WhatsApp e os encontros através da plataforma digital Google Meet. Em dois encontros foram abordados os temas: “Alterações decorrentes do climatério” e “sexualidade no climatério”. Todas as participantes foram avaliadas também pela plataforma google meet. O grupo recebeu orientação e apoio da professora que acompanhou a disciplina. **Resultados:** Participaram do grupo 4 mulheres. Os encontros foram idealizados para as mulheres como forma de educação em saúde com ênfase no diálogo. As avaliações realizadas demonstraram grande importância para que fossem analisadas situações desconhecidas pelas mulheres, como por exemplo, o conhecimento acerca de disfunções do assoalho pélvico e o que fazer a respeito, assim como proporcionou um momento voltado para as mulheres, onde elas foram instigadas a conhecer mais sobre a própria fisiologia e fazer uma autoavaliação. Com os encontros foi possível perceber que houve benefício na perspectiva de entendimento sobre o momento que o corpo está passando, tendo em vista o pouco conhecimento sobre o climatério. Os debates vivenciados foram extremamente enriquecedores do ponto de vista de aprendizado acadêmico, como também de proveitosas experiências no teleatendimento. Essa forma de atendimento, do ponto de vista prático, é uma ferramenta que possui limitações, como por exemplo a falta do contato físico com os pacientes, a internet instável e falta de habilidades com ferramentas tecnológicas, dessa forma, não deve ser usada de forma exclusiva. **Conclusão:** A prática remota com atendimento online é proveitosa, mas o teleatendimento não é suficiente, por si só, para contemplar a prática em outros aspectos. Foi nítido o desconhecimento das participantes sobre o climatério. De forma geral, o teleatendimento foi suficiente para atingir o objetivo proposto na prática.

Descritores: Climatério. Modalidades de Fisioterapia. Educação em Saúde.

35. TESTE DO ABSORVENTE PARA AVALIAÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA ACURÁCIA DE TESTE DIAGNÓSTICO

Camilla Medeiros Araujo

Nivea Rosa de Moraes

Diego de Sousa Dantas

Introdução: O diagnóstico da incontinência urinária é realizado clinicamente, e o estudo urodinâmico é o exame padrão-ouro para avaliar a presença e tipo de incontinência urinária. Entretanto apresenta alto custo, é um procedimento invasivo e incômodo para a maioria dos pacientes (MONTEIRO et al., 2012). Desde 1971 foi proposto pesquisar absorventes por James et al. e foram associados exercícios provocativos em 1981 por Sutherst et al. Entretanto a confiabilidade e reprodutibilidade do teste do absorvente (TA) tem sido questionada. **Objetivo:** Analisar a qualidade de evidência dos estudos sobre acurácia do TA em adultos e idosos e verificar medidas de acurácia na detecção da incontinência urinária. **Metodologia:** Registro do protocolo PROSPERO (CRD42020219392). Foram selecionados estudos do tipo caso-controle diagnóstico, coorte e transversal que avaliaram as propriedades de acurácia do TA de 20min, 1h, 24h e 48h. Foram incluídos estudos a partir de 1971, que comparassem os resultados do TA com o estudo urodinâmico (MONTEIRO et al., 2012) ou vídeourodinâmico (BATES et al., 1970). Não houve limitação de idioma. A busca foi feita em 10 de Novembro de 2020, nas bases de dados MEDLINE via EBSCO, Science Direct, Cochrane Database, Web of Science, LILACS e Pedro. A busca foi independente por dois revisores (CM e NR) em única fase, sendo posteriormente realizado reunião de consenso com o terceiro revisor (DS). O risco de viés foi verificado com a ferramenta QUADAS-2 (Quality Assessment of Diagnostic Accuracy Studies, versão revisada). A análise exploratória foi realizada com o software Review Manager (RevMan) Versão 5.4.1, da Cochrane Collaboration, 2020. **Resultados:** O processo de seleção apresentou boa concordância entre os avaliadores ($k = 0,702$, $p < 0,0001$) (MCHUGH, 2012). Foram identificados 813 estudos, desses apenas 8 atenderam aos critérios de elegibilidade, envolvendo 1070 indivíduos no total. A maioria dos estudos apresentou baixo risco de viés em relação a aplicabilidade, a principal fonte de viés se deve a seleção, incluindo apenas voluntários com queixas de incontinência. Seguida do viés na interpretação dos testes. Foi verificado que a sensibilidade do TA de 20min, adotando-se o ponto de corte de 1g, está entre 46% (IC95% 36% a 56%) e 71% (IC95% 60% a 81%) (WU, W.-Y.; SHEU, B.-C.; LIN, H.-H., 2008) a especificidade não pode ser verificada. No TA de 1h, com ponto de corte de 1g, os valores de sensibilidade variaram de 34 a 95% e especificidade de 60 a 100%. O TA 24h Para o ponto de corte $> 4g$ estimou-se sensibilidade de 63% (IC95% 0,57 -0,69) e especificidade 64% (IC95% 0,49 -0,77) (MATHARU et al., 2004). Adotando-se o ponto de corte de 8g encontrou-se sensibilidade de 60% (IC95% 0,45 -0,74) e especificidade 60% (IC95% 0,15 -0,95) (PRICE et al., 2012). **Conclusão:** Apesar de amplamente recomendado o TA apresenta medidas de acurácia variáveis, bem como limitações metodológicas importantes nos estudos verificados.

Descritores: Doenças Urológicas. Acesso aos Serviços de Saúde. Assistência Integral à Saúde.

36. VIVÊNCIA DE GRUPO COM MULHERES NO CLIMATÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Hugley Brito dos Santos
Rodrigues da Silva Santos
Evelin Suyany Guedes De Lima
Geilson Medeiros De Araújo
Laiane Santos Eufrazio

Introdução: O climatério constitui uma fase do ciclo vital da mulher que acontece aproximadamente entre os 40 e 65 anos. Esse período, é determinado pela queda de produção dos hormônios estrogênio e progesterona pelos ovários e pela ocorrência das mudanças fisiológicas que podem influenciar a vida da mulher e interferir diretamente na sua sexualidade e qualidade de vida. A sexualidade mostra-se como aspecto importante na qualidade de vida no período do climatério, pois as alterações hormonais influenciam na libido das mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um grupo de ação de educação em saúde com mulheres no climatério, realizada na disciplina de Atenção Fisioterapêutica em Saúde da Mulher na Atenção Primária. **Metodologia:** Este é um estudo do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2019, por meio da disciplina de Atenção Fisioterapêutica em Saúde da Mulher na Atenção Básica, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Experiência essa que se deu através de rodas de conversas entre discentes, docentes da área de Fisioterapia em Saúde da Mulher e mulheres integrantes de um grupo de climatério da Unidade Básica de Saúde do bairro DNER, localizado em Santa Cruz/RN. Foram explanadas, durante dois encontros, questões de mitos e verdades sobre o climatério, diferença de climatério e menopausa e a relação entre climatério e sexualidade. Essas pautas levantadas fizeram com que as mulheres compartilhassem as suas vivências e tirassem dúvidas sobre a temática. **Resultados:** Os discentes explanaram sobre o assunto baseado em evidências científicas da área, utilizando de metodologias de perguntas e respostas, mitos e verdades, incentivando as mulheres a responderem. As participantes apresentaram bastante envolvimento pela temática abordada, demonstrando interesse e participação na construção da discussão da ação, se mostrando mais à vontade em partilhar as suas vivências umas com as outras. **Conclusão:** A ação ressaltou a necessidade de se discutir o assunto com o público alvo, tendo em vista que foi observado conhecimento bastante limitado acerca do assunto, algumas vezes errôneo, e ainda visto como um tema “tabu”, em que as mulheres não compartilham muito sobre suas experiências relacionadas à sexualidade com outras mulheres, nem em atendimentos à saúde. Contudo, vemos que a educação em saúde é uma estratégia efetiva e de baixo custo na propagação de conhecimento para a população e na finalidade de busca de melhora da qualidade de vida dela.

Descritores: Saúde da mulher. Climatério. Sexualidade. Educação em Saúde.